

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS DE RESIDENTES DO DISTRITO DE NOVA BETÂNIA (FARIAS BRITO, CEARÁ, BRASIL), DE ACORDO COM A ESCOLARIDADE E OCUPAÇÃO

Iara Ferreira de Lima¹, Mariana Pereira da Silva², Sheila Alves Gonçalves³, Luiz Ramon dos Santos Pereira⁴, Ana Maria Fernandes Duarte⁵, Paulo Ricardo Batista⁶

Resumo: As plantas medicinais são reconhecidas pela sua riqueza fitoquímica, tradição milenar, e por ser um recurso de cuidado à saúde muito importante em países em desenvolvimento. Nesse cenário, esse estudo tem por objetivo investigar o conhecimento e uso de plantas medicinais de acordo com a escolaridade e ocupação. Após aprovação ética (CAEE 78105924.5.0000.5055), entrevistas semiestruturadas foram cedidas por residentes do Distrito de Nova Betânia em Farias Brito (Ceará, Brasil), mediante a técnica de amostragem "snowball". Foram entrevistados 20 residentes. Os dados mostram que a maioria dos entrevistados não possui instrução ou não concluiu o ensino fundamental, nessa parte da amostra obteve-se o maior número de espécies citadas (70 spp.). Em contrapartida, à medida que o grau de escolaridade aumenta parece haver um declínio no conhecimento e uso. Quanto à variável "ocupação", destaca-se que a categoria "agricultor" ($n = 16$) obteve o maior número de espécies citadas (73 spp.). A partir dos resultados, conclui-se que a escolaridade e a ocupação são fatores que podem explicar as diferenças no conhecimento e uso de plantas medicinais.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas Medicinais. Escolaridade. Ocupação.

1. Introdução

As plantas medicinais são alternativas terapêuticas reconhecidas pela sua riqueza fitoquímica, tradição milenar, e ser um recurso de cuidado à saúde muito importante em países em desenvolvimento (Ferreira *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o campo da Etnobotânica ao permitir o registro e valorização do conhecimento popular sobre plantas medicinais, fornece informações valiosas no desenvolvimento de medicamentos, economizando tempo e dinheiro (Sher *et al.*, 2010).

1 Universidade Regional do Cariri, email: iara.ferreira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: mariana.pereira@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: sheila.alves@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: luiz.ramon@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: ana.fernandes@urca.br

6 Universidade Regional do Cariri, email: pauloricardourca@gmail.com

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

2. Objetivo

Esse estudo tem por objetivo investigar o conhecimento e uso de plantas medicinais de moradores do Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil), de acordo com a escolaridade e ocupação.

3. Metodologia

Após aprovação ética (CAEE 78105924.5.0000.5055), entrevistas de esquema semiestruturado foram cedidas por residentes do Distrito de Nova Betânia em Farias Brito (Ceará, Brasil). Para tanto, a técnica de amostragem utilizada foi "snowball", que se fundamenta basicamente, em uma cadeia cumulativa de informantes obtida por sucessivas indicações (Gomes; Bandeira, 2012).

A técnica de "turnê guiada" (Silva; Oliveira; Abreu, 2017), registros fotográficos e bibliografia da flora da região foram estratégias usadas na identificação científica das espécies.

As plantas medicinais citadas foram agrupadas em categorias de escolaridade (variando de "sem instrução" ao "ensino superior") e ocupação/profissão, para revelação de padrões no conhecimento e uso desses recursos terapêuticos. A quantidade de entrevistados foi indicada por n nos resultados.

4. Resultados

Foram entrevistados 20 residentes (18 mulheres, 2 homens). Inicialmente, analisou-se o conhecimento e uso de plantas medicinais em relação ao grau de escolaridade da amostra.

Os dados mostram que a maior parte dos entrevistados não possui instrução ou não concluiu o ensino fundamental, conseqüentemente, foi nessa parte da amostra que se obteve o maior número de plantas medicinais citadas (29 spp. + 41 spp. = 70 spp.). Em contrapartida, à medida que o grau de escolaridade aumenta parece haver um declínio no conhecimento e uso de plantas medicinais (Tabela 1).

Na categoria mais representativa, ou seja, residentes com ensino fundamental incompleto ($n = 7$), a espécie mais citada foi a "cidreira" (*Lippia alba*) (Tabela 1).

Tabela 1: Plantas medicinais citadas por categorias de escolaridade, com base nos dados das entrevistas dos moradores do Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil).

Escolaridade	n	Plantas Medicinais (nº de Citações)	Nº de Espécies
Sem Instrução	2	Alecrim (2), Alfavaca, Aroeira, Arruda (2), Boldo (2), Camomila, Canela, Capim-santo, Cidreira (2), Ciriguela,	29 spp.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Escolaridade	n	Plantas Medicinais (nº de Citações)	Nº de Espécies
		Contra-erva, Cravo, Emburana, Endro, Erva-doce, Eucalipto (2), Gergelim, Goiaba, Hortelã (2), Macela (2), Malva, Malva-corama, Malva-do-reino, Mastruz, Melabode, Mussambê, Pequi, Pimenta-do-reino, Romã	
Ensino Fundamental Incompleto	7	Abóbora, Acerola, Alecrim (2), Andiroba, Aranto, Aroeira, Arruda, Babosa, Boldo (2), Caju, Camomila (2), Canará, Canarante, Canela, Capim-santo (3), Carambola, Cebola, Chia, Cidreira (6), Dipirona (2), Endro (2), Eucalipto (2), Goiaba, Hortelã (3), Laranja (4), Limão (2), Louro, Macela (2), Malva (3), Malva-corama (4), Malva-do-reino (4), Mamão, Manga, Manjeriçao, Mastruz (2), Mirassol, Pata-de-vaca, Pimenta, Romã, Tiririca, Vick	41 spp.
Ensino Fundamental Completo	1	Alecrim, Arruda, Banana, Emburana, Eucalipto, Hortelã, Insulina, Urucum	8 spp.
Ensino Médio Incompleto	4	Alecrim (3), Aroeira, Babosa, Boldo (2), Camomila, Capim-santo (3), Cidreira (3), Cravo, Endro, Erva-doce (2), Eucalipto, Goiaba, Guaco, Hortelã (2), Manjeriçao, Mata-leão, Romã (2)	17 spp.
Ensino Médio Completo	1	Agrião, Angico, Babosa, Boldo, Coco, Emburana, Eucalipto, Hortelã, Limão, Macela, Malva-do-reino, Mamão, Pequi, Quina-quina, Romã	15 spp.
Ensino Superior Incompleto	—	—	—
Ensino Superior Completo	3	Alho, Aroeira, Babosa (3), Boldo, Camomila (2), Canela, Capim-santo (3), Cebola, Chuchu, Cidreira (3), Endro, Eucalipto, Gengibre, Hortelã (2), Jatobá, Juá, Limão, Macela (2), Malva, Malva-do-reino (2), Mastruz, Quebra-pedra, Quina-quina	23 spp.
Total	18*		133 spp.

* Amostra com escolaridade disponível no formulário sociodemográfico.

Quanto ao conhecimento e uso de plantas medicinais agrupado nas categorias de ocupação/profissão dos residentes, destaca-se a categoria "agricultor" ($n = 16$), com o maior número de plantas medicinais citadas (73 spp.). Dentro dessa ocupação as espécies mais frequentes foram "cidreira" (*Lippia alba*), "hortelã" (*Mentha x piperita*) e "capim-santo" (*Cymbopogon citratus*) (Tabela 2).

Embora comparações mais precisas entre as ocupações sejam limitadas em razão do pequeno número de entrevistados nas categorias, notou-se tendências interessantes: na categoria "dona de casa" foram citadas espécies facilmente adquiridas comercialmente ou passíveis de serem cultivadas no quintal de casa; as espécies "andiroba" (*Carapa guianensis*) e "tiririca" (*Cyperus rotundus*) foram exclusivas da categoria "vaqueiro"; bem como a espécie "quebra-pedra" (*Phyllanthus acutifolius*) foi exclusiva da categoria "professor" (Tabela 2).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Tabela 2: Plantas medicinais citadas por categorias de ocupação, com base nos dados das entrevistas dos moradores do Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil).

Ocupação	n	Plantas Medicinais (nº de Citações)	Nº de Espécies
Agricultor	16	Abóbora, Acerola, Agrião, Alecrim (7), Alecrim-do-mato, Alecrim-do-reino, Alfavaca, Alho, Ameixa-do-mato, Angico (2), Aranto, Aroeira (4), Arruda (4), Babosa (6), Banana, Boldo (7), Caju, Camomila (5), Cana, Canará, Canarante, Canela (3), Capim-santo (8), Carambola, Cebola (2), Chia, Chuchu, Cidreira (12), Ciriguela (2), Coco, Contra-erva, Cravo (2), Dipirona (2), Emburana (4), Endro (6), Erva-doce (4), Eucalipto (8), Gengibre, Gergelim, Goiaba (4), Guaco, Hortelã (11), Insulina, Jatobá, Juá, Jurema, Laranja (3), Limão (4), Louro, Macela (6), Malva (5), Malva-corama (3), Malva-do-reino (6), Mamão (3), Manga, Manjerição (2), Maracujá, Mastruz (5), Mata-leão, Melabode, Mirassol, Mussambê (2), Nós-moscada, Pata-de-vaca, Pau-ferro, Pequi (2), Pimenta, Pimenta-do-reino, Pinha, Quina-quina (3), Romã (5), Urucum, Vick	73 spp.
Dona de casa	1	Boldo, Camomila, Capim-santo, Cidreira, Laranja, Limão, Macela, Malva, Malva-corama	9 spp.
Vaqueiro	1	Alecrim, Andiroba, Aroeira, Cidreira, Eucalipto, Malva-corama, Malva-do-reino, Tiririca	8 spp.
Professor	1	Babosa, Camomila, Canela, Capim-santo, Cidreira, Gengibre, Hortelã, Macela, Malva-do-reino, Quebra-pedra	10 spp.
Total	19*		100 spp.

* Amostra com dados de ocupação disponíveis no formulário sociodemográfico.

Em conjunto, os achados apresentados vão de encontro com a literatura que relata que a baixa escolaridade está associada ao trabalho árduo na agricultura que, por vezes, inviabiliza a continuidade dos estudos (Oliveira; Menini Neto, 2012). Além disso, a baixa escolaridade pode estar associada à baixa renda, e consequentemente, a tratamentos mais acessíveis como as plantas medicinais (Löbler *et al.*, 2014).

5. Conclusão

A escolaridade e a ocupação são fatores que explicam (pelo menos parcialmente) as diferenças no conhecimento e uso de plantas medicinais entre os residentes do Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil). Entretanto, a influência do tamanho amostral em cada categoria também deve ser considerada na interpretação dos dados.

6. Agradecimentos

Aos moradores do Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil) pelo aceite e concessão das entrevistas.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

7. Referências

Ferreira, M. J.; Pinto, D. C. G. A.; Cunha, A.; Silva, H. Halophytes as medicinal plants against human infectious diseases. **Applied Sciences**, v. 12, n. 15, p. 7493, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/app12157493>

Gomes, T. B.; Bandeira, F. P. S. F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botanica Brasileira**, v. 26, n. 4, p. 796-809, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062012000400009>

Löbler, L.; Santos, D.; Rodrigues, E. S.; Santos, N. R. Z. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 12, n. 2, p. 81-89, 2014. URL: <https://seer.ufrgs.br/rbrasbioci/article/view/114844>

Oliveira, E. R.; Menini Neto, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 2, p. 311-320, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200010>

Sher, H.; Alyemeni, M. N.; Wijaya, L.; Shah, A. J. Ethnopharmacologically important medicinal plants and its utilization in traditional system of medicine, observation from the Northern Parts of Pakistan. **Journal of Medicinal Plants Research**, v. 4, n. 18, p. 1853-1864, 2010. URL: https://academicjournals.org/article/article1380721048_Sher%20et%20al.pdf

Silva, P. H.; Oliveira, Y. R.; Abreu, M. C. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 2, n. 2, p. 144-159, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24221/jeap.2.2.2017.1175.144-159>